

Nova ministra descarta choques

Porto Alegre — A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, assegurou ontem que a redução da taxa de juros “de nenhuma maneira será feita através de um golpe governamental ou um choque como os do passado”. Ela entende que existem “condições muito suaves” para que isso seja feito sem traumas. A ministra, que passou o dia tentando definir um grupo de assessores para acompanhá-la a Brasília, argumentou que a taxa elevada de juros demonstra “uma interligação entre o Banco Central, que deveria tratar da política monetária, e o Tesouro Nacional, que faz a justificativa da política fiscal, mais forte do que a necessária”. Disse que estudos estão sendo realizados para dar maior autonomia aos dois e, bem humorada, observou: “Taxa de juros, felizmente para o Planejamento, e infelizmente para a Fazenda, é um assunto afeto ao Ministério da Fazenda, o BC e o Tesouro”.

Yeda comentou que outras providências para baixar a taxa —

“práticas, reais” — como a diminuição de custos e ajustes setoriais já estão sendo tomadas. Garantiu que as decisões econômicas do governo para serem anunciadas “antes ou após o Carnaval” serão brandas. Observou que um conjunto de informações será levado a público, para dar confiança aos agentes econômicos. “Isso tranquilizará o mercado”, opinou. Entre os indicadores positivos na economia do País, identificou o retorno do investimento produtivo, a diminuição da capacidade ociosa da indústria, o nível de atividade, a recuperação do salário médio e o aumento da massa salarial.

Sobre a adoção do controle de preços, garantiu que “não existe esta idéia” no governo Itamar Franco. Mas recomendou a colocação de “limites” e qualificou o exagero dos agentes do mercado como uma irracionalidade. “Abuso é burrice de quem o pratica”, acusou.